



ENCONTRO

Promover literacia científica nas escolas

Jorge Carvalho destacou a importância de capacitação dos docentes, que “em momento algum podem ser o elo mais fraco na sala de aula”.

Por **Paula Abreu**
paulaabreu@jm-madeira.pt

“Em momento algum, o professor poderá ser o elo mais fraco numa sala de aula”, daí a importância da capacitação e formação dos docentes num contexto de uma escola mais ligada às tecnologias.

O secretário regional de Educação, Ciência e Tecnologia discursava no contexto da sessão de abertura do I Encontro de Ciência na Escola, que decorreu na Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes, considerando que esta iniciativa, com vários workshops, é importante para promover a literacia científica não só dos docentes, mas também dos alunos.

Jorge Carvalho reconheceu a disponibilidade e o compromisso dos professores “neste processo de transformação que se procura implementar nas nossas escolas, que não pode e não deve ser

apenas o de emprestar tecnologia ou equipamentos e material à escola”.

Tem de ser desenvolvido de modo a que os professores, que usufruem e dinamizam esses contextos na escola, “devem ser o elo mais forte, aqueles que têm as soluções para os nossos alunos. Em momento algum o professor poderá ser o elo mais fraco numa sala de aula, daí a importância da capacitação e formação dos docentes”, sublinhou o governante.

Jorge Carvalho lembrou ainda que a tutela tem vindo a equipar a rede escolar com materiais tecnológicos, a começar nas escolas do 1.º ciclo, em que todas estão equipadas com kits de ciências experimentais e de robótica, e as escolas de 2.º e 3.º ciclos têm ambientes inovadores de aprendizagem. A seu ver, os estabelecimentos de ensino públicos estão dotados, do ponto de vista dos materiais, com equipamentos facilitadores

do processo de ensino/aprendizagem e que visam também “para a literacia científica”.

Considerou também que o contexto social em que se vive é “extremamente exigente. Os alunos têm desafios que são complexos e temos a perfeita noção que estamos a preparar uma geração que terá de intervir e ter desempenhos sociais e profissionais em ambientes de grande exigência e competitividade”. Isto para voltar a enfatizar a importância de os docentes estarem também preparados para esses desafios. “Hoje a nossa didática não assenta apenas na forma como transmitimos o conhecimento, mas também como o partilhámos e envolvemos os alunos”, referiu, concluindo que é relevante “a partilha de boas práticas para dar as melhores respostas aos alunos, famílias e sociedade, porque é através da escola que transformamos as novas gerações”.